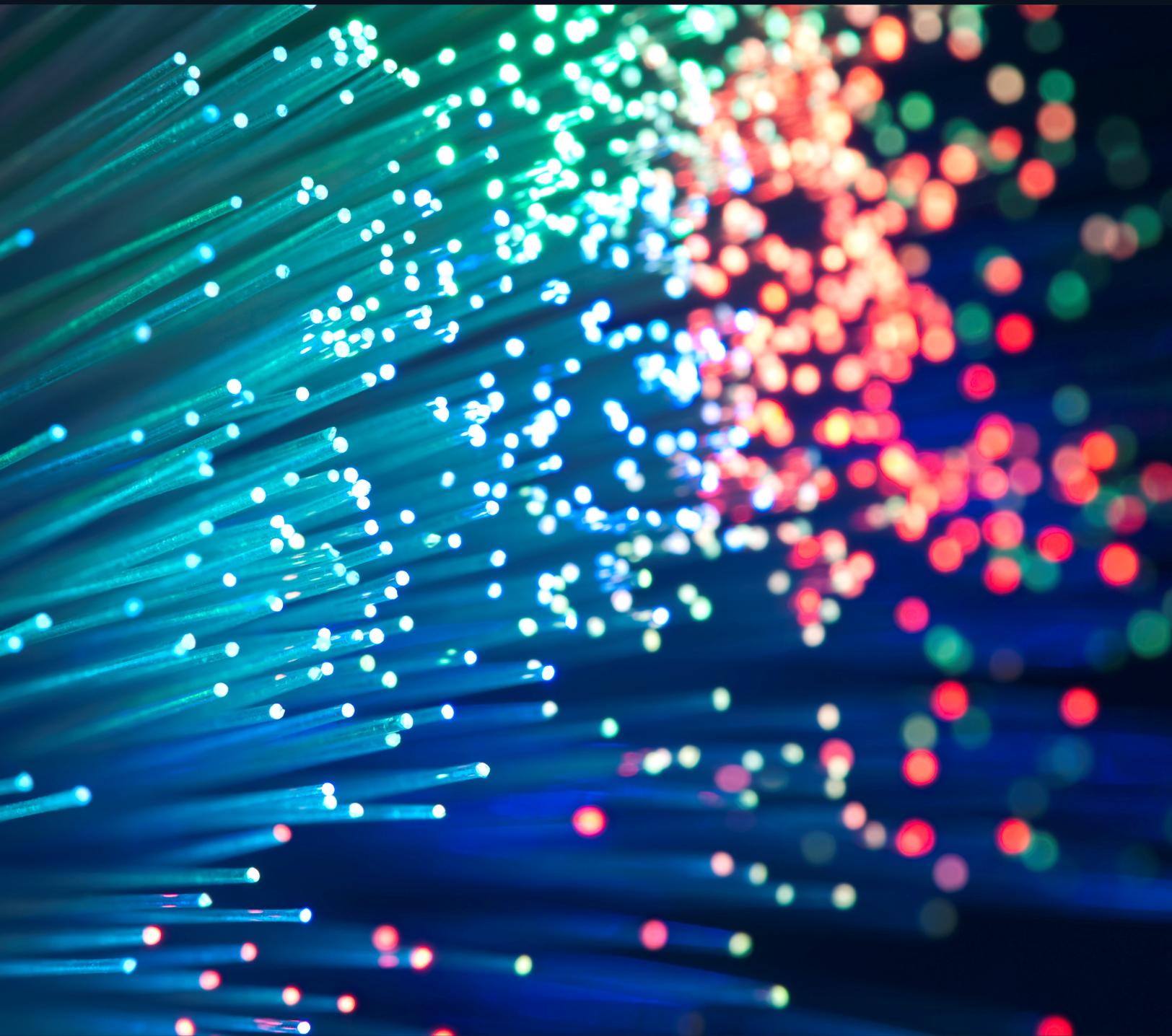


Boletim de Conjuntura



CONFEDERAÇÃO
NACIONAL DE
SERVIÇOS

Dezembro de 2022



EXPANSÃO ANUAL DO SETOR DE SERVIÇOS
PRIVADOS É RECORDE EM 2022 E ABRE BOAS
PERSPECTIVAS PARA O PRÓXIMO ANO



LUIGI NESE
Presidente

ANÁLISE PRODUZIDA POR:



DR. FERNANDO GARCIA DE FREITAS
DRA. ANA LELIA MAGNABOSCO

ÍNDICE

1. CONJUNTURA ECONÔMICA	5
ECONOMIA MUNDIAL	6
IMPACTO SOBRE A INFLAÇÃO NO BRASIL	8
SITUAÇÃO FISCAL	11
CENÁRIO 2023	12
2. SERVIÇOS	15
PIB DOS SERVIÇOS EM 2022	16
DÉFICIT EXTERNO DE SERVIÇOS	17
EMPREGO POR SETOR	18
REMUNERAÇÃO DO TRABALHO	19
FATURAMENTO NO SETOR DE SERVIÇOS	21

1



CONJUNTURA ECONÔMICA

CONFLITO MILITAR NO LESTE EUROPEU TEM IMPACTO DECISIVO NA INFLAÇÃO E REDUZ CRESCIMENTO ECONÔMICO MUNDIAL EM 2022

O ano de 2022 é mais um daqueles que passarão para história como “um ano que ninguém esperava...”. A economia virou o ano de 2021 para 2022 com recuperação do nível de atividades e bom resultado externo, mas a taxa de inflação já preocupava. O reequilíbrio fiscal estava dentro da perspectiva. Antevia-se para esse ano um cenário difícil após quase dois anos do início da pandemia da Covid-19, período marcado por grave crise econômica e sanitária, mas que caminhava para o retorno à normalidade.

Contudo, um novo evento voltou a afetar negativamente a economia num plano mundial – a invasão da Ucrânia pela Rússia no dia 24 de fevereiro de 2022. Esse conflito militar afetou de forma pronunciada os países do leste europeu e uma parte da Europa, com implicações para toda a comunidade internacional, com aumento dos preços da energia, aceleração da inflação nos Estados Unidos e União Europeia e redução do ritmo de crescimento econômico mundial.

ECONOMIA MUNDIAL

Os efeitos do conflito militar no leste europeu sobre a economia mundial se deram por vários caminhos distintos com impactos variados, mas extensos. Houve perdas expressivas associadas à queda do PIB das duas economias em conflito. Considerando apenas os pesos da Rússia e da Ucrânia na economia mundial – de 3,3% e 0,4% em 2020, respectivamente – esperava-se e a recessão nos dois países em conflito gerasse um efeito imediato na média de expansão da economia mundial. Com o conflito e as sanções, o impacto da depressão econômica dos dois países em conflito sobre o crescimento mundial já chegou a 0,35 ponto percentual. Isso indica que, se tudo o mais permanecesse constante no resto do mundo, o conflito reduziria o crescimento econômico mundial de 2022 de 4,5% para algo entre 4,15%.

Mas além da economia local, o conflito militar interferiu decisivamente na produção e no suprimento mundial de: (i) grãos, (ii) fertilizantes e (iii) energia, fatos que afetaram a inflação e o crescimento mundial de 2022. O Gráfico 1.1 traz a evolução de preços de algumas commodities críticas na determinação da taxa de inflação mundial.

A quebra da produção de grãos acarretou um aumento de preços dos cereais que a Ucrânia produz em largas quantidades. O elevado impacto se deve ao fato de a Ucrânia ter um peso bastante representativo no suprimento mundial de trigo, milho e cevada. As exportações da Ucrânia realizadas em 2021 representaram 12,4% do mercado externo de trigo, 17,9% do mercado externo de milho e 18,2% do mercado externo de cevada. As estatísticas internacionais já apontam o encarecimento global dos alimentos. Entre março e outubro de 2022, os preços médios do trigo e do milho ficaram respectivamente 54,4% e 50,0% mais caros que no período de 24 meses antes do início do conflito.

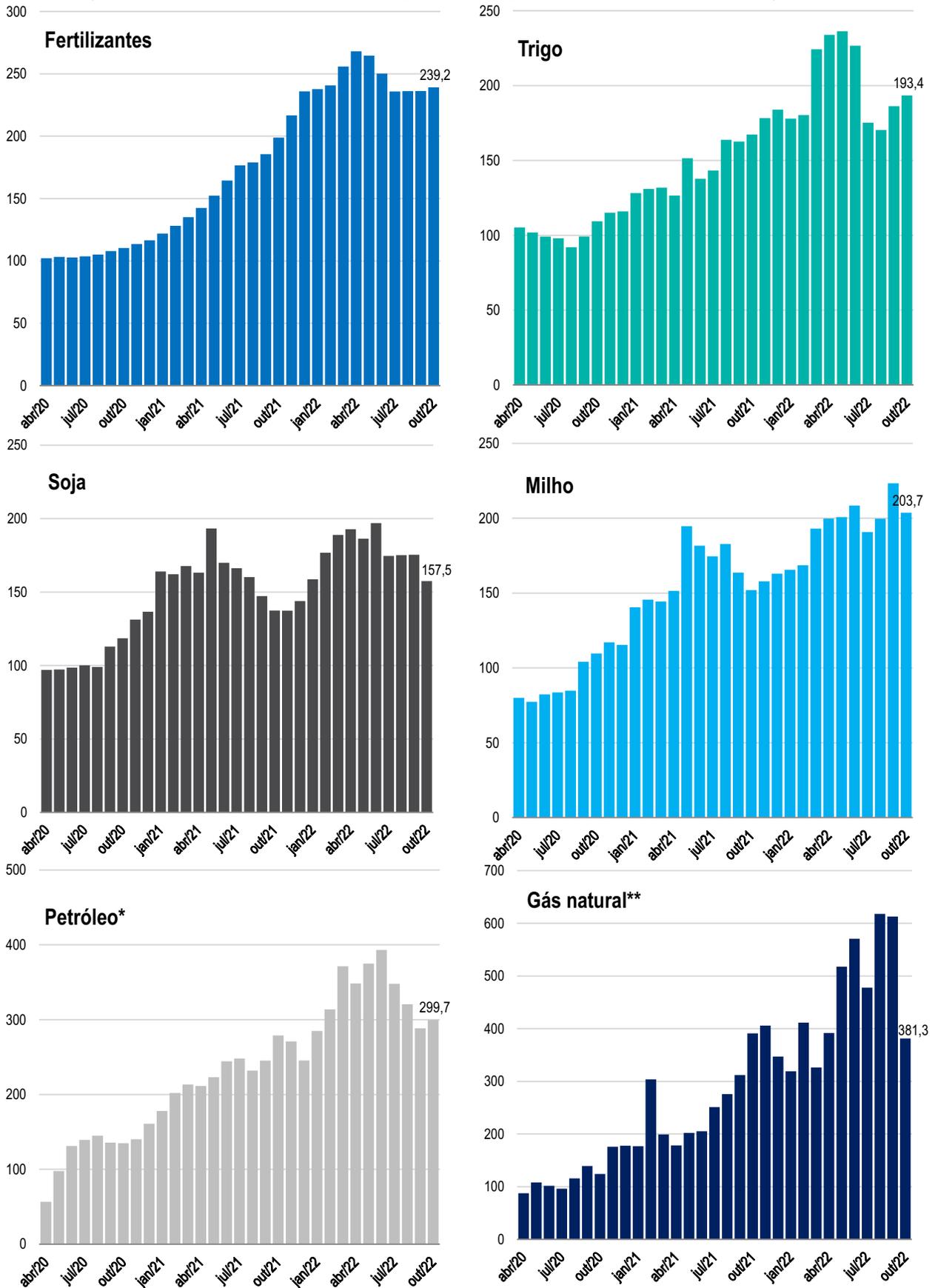
Além da quebra da safra ucraniana, as barreiras à comercialização de produtos russos e as incertezas com relação à oferta de fertilizantes também terão

repercussões no mercado de bens agrícolas. Aqui também se verificou o impacto inflacionário de forma extensa: entre março e outubro de 2022, os preços médios dos fertilizantes ficaram 66,4% acima do que havia sido verificado no período de 24 meses antes do início do conflito. Esse fato, somado ao aumento dos preços dos cereais, acabou afetando também preços de commodities agrícolas como a soja, cujos preços cresceram 30,0% após a crise.

A crise também afetou a oferta de gás natural e petróleo. Em 2019, segundo dados da Agência Internacional de Energia, a Rússia foi responsável por 13,4% da produção mundial de petróleo e por 18,4% da produção de gás natural. No comércio internacional desses energéticos, a Rússia dominava 12,0% do comércio internacional de petróleo e 20,2% do comércio do gás natural, com destino preferencial para a Europa. Nesse contexto, o conflito teve efeitos fortes no preço do petróleo e do gás, que ficaram respectivamente 77,7% e 124,6% mais caros de março a outubro de 2022 com relação aos 24 meses anteriores. Vale mencionar, ainda, que o avanço do preço da energia afetou também o preço dos metais, que contribuíram para o aumento de preços em várias cadeias produtivas.

Assim, a evolução desfavorável dos preços de combustíveis, metais, fertilizantes e alimentos em 2022, de um lado, e a crise direta causada pelo conflito militar e as sanções econômicas decorrentes, de outro, acabaram comprometendo o crescimento da economia mundial este ano. A União Europeia, região mais afetada diretamente pelo desdobramento energético da crise, deve fechar o ano de 2022 com crescimento de 3,3%, um ritmo inferior ao esperado para este ano no final de 2021 (4,3% em 2022) e 2 pontos percentuais aquém da expansão efetivamente obtida em 2021 (5,3%). Sem considerar o conflito militar, o crescimento da economia mundial esperado ao final de 2021 para o ano de 2022 era de 4,9%. Após um ano dessas projeções, hoje o crescimento econômico mundial é projetado em 3,2% para 2022, ou seja, um ritmo 1,7 ponto percentual a menos que o esperado anteriormente.

Gráfico 1.1 Preços ao produtor de fertilizantes, produtos agrícolas e energia, Estados Unidos, índice base março de 2020 = 100



Fonte: Federal Reserve Bank of St. Louis. Notas: (*) West Texas Intermediate (WTI); (**) Preços pagos pela indústria.

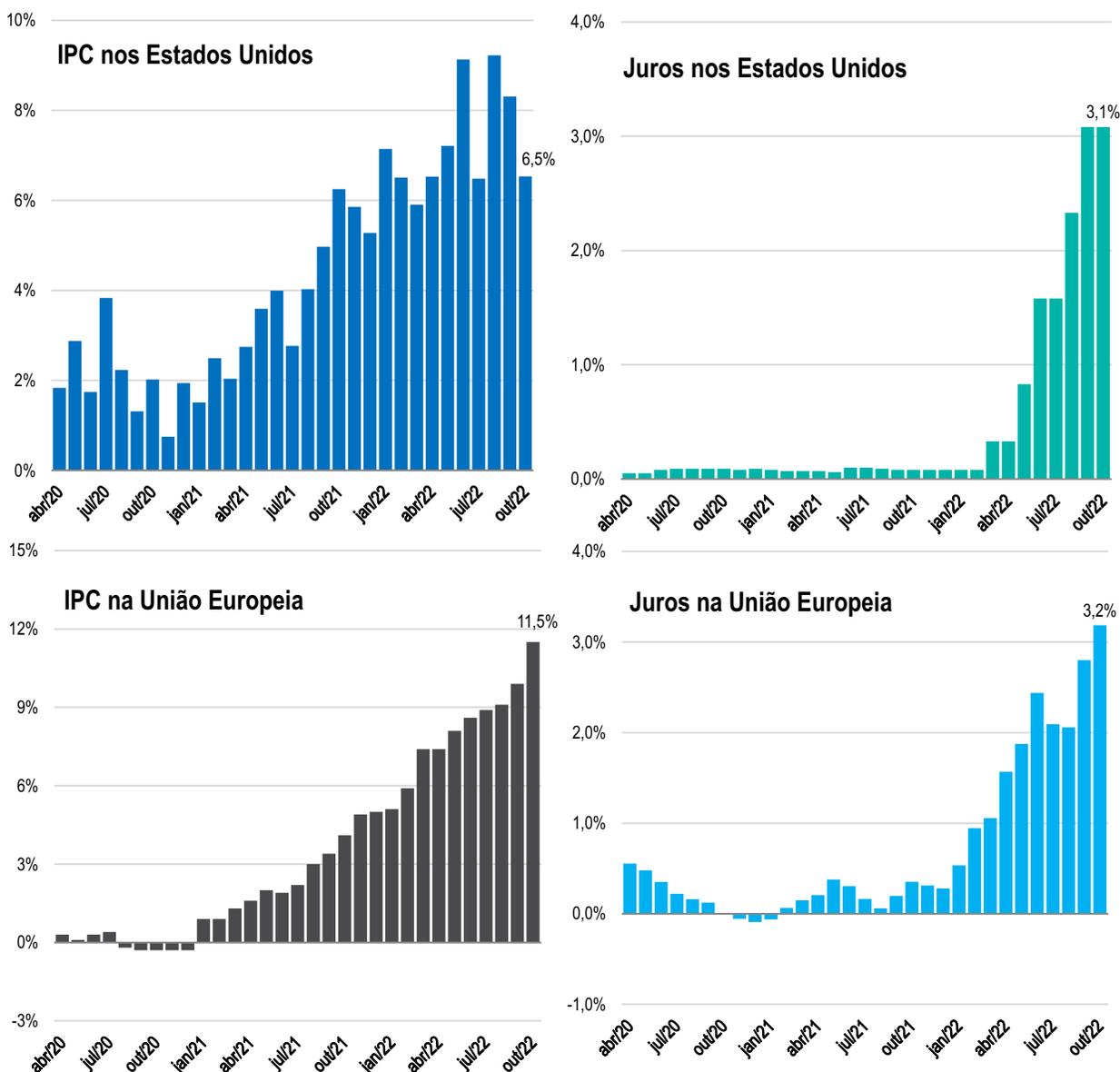
Outros desdobramentos da crise foram o aumento da inflação nos Estados Unidos e União Europeia e a consequente elevação das taxas de juros básicas nessas economias. Em meados de 2022, a inflação norte-americana ficou próxima de 10% em 12 meses, o que provocou uma gradativa elevação as taxas de juros pagas pelo Tesouro. Do início do conflito militar, as taxas de juros já se elevaram em 3 pontos percentuais e já está programado mais 0,8 ponto percentual de elevação até o final de 2022, iniciando 2023 com taxa básica de 3,8% ao ano. Na União Europeia, a taxa de inflação dos preços ao consumidor cresceu

de forma continuada ao longo do ano e alcançou a cifra de 11,5% em outubro último. Os juros também subiram, seguindo a tendência mundial.

IMPACTO SOBRE A INFLAÇÃO NO BRASIL

O impacto negativo sobre a economia brasileira desse cenário de conflito no leste europeu, com redução do crescimento econômico e aumento da inflação global, já era considerado inevitável no início do ano e ainda está em curso. Apesar desses efeitos

Gráfico 1.2 Inflação e taxas de juros nos Estados Unidos e na União Europeia, em (%) ao ano



Fonte: Federal Reserve Bank of St. Louis.

serem da mesma natureza daqueles que afetam o resto do mundo, as intensidades são distintas no caso do Brasil. Os riscos para a agricultura e a indústria brasileiras devem se restringir a custos (da energia, dos fertilizantes etc.), sem riscos de desabastecimento. Os riscos financeiros também são menores, pois é baixa a exposição do mercado financeiro brasileiro aos ativos russos ao mesmo tempo em que é relativamente pequena a participação de empresas russas no investimento externo no Brasil.

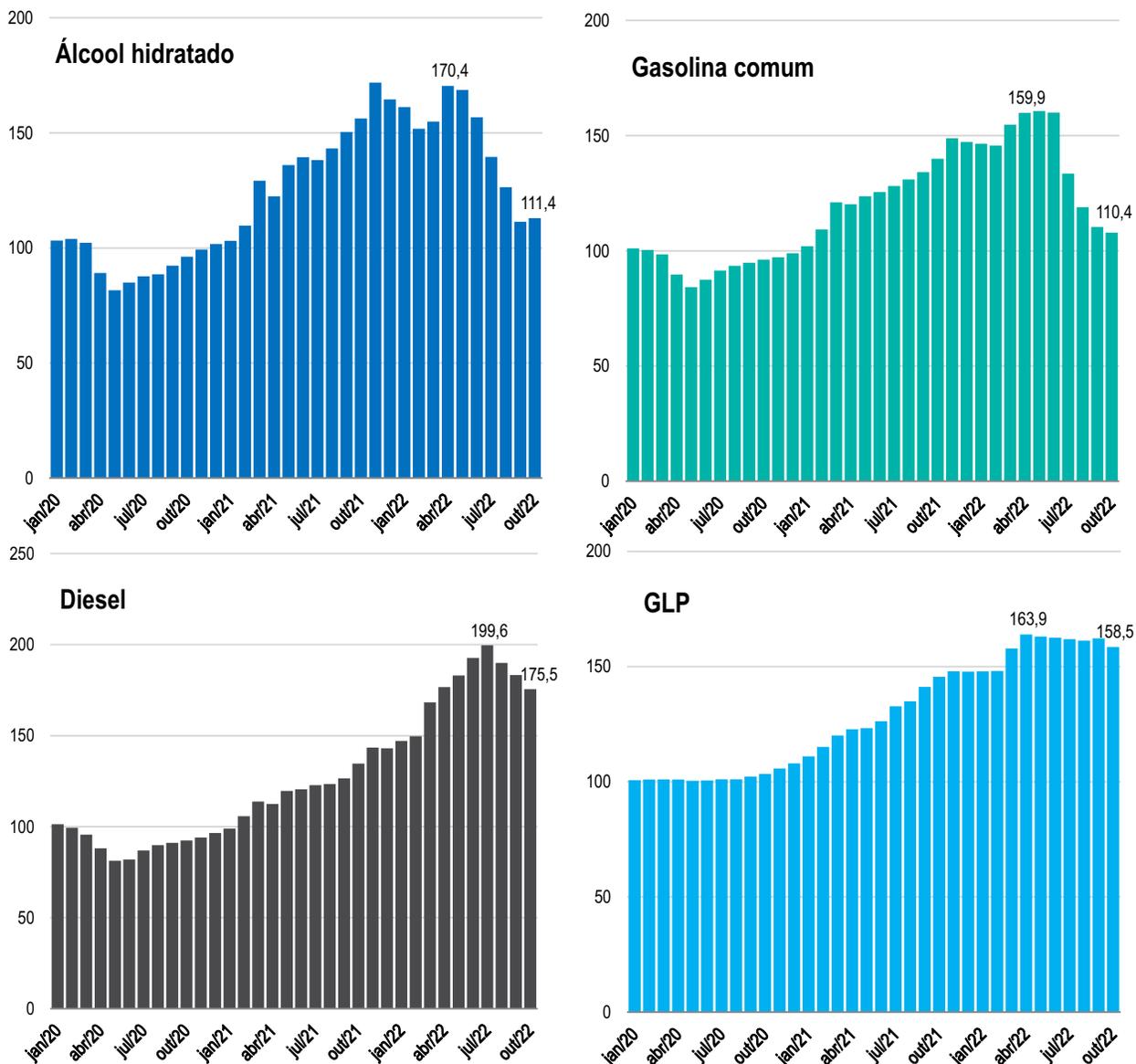
No que diz respeito aos preços de fertilizantes, deve-se ter em conta que a elevada produtividade agrícola nas culturas de cereais no Brasil frente ao padrão internacional (cerca de 18% acima da média mundial) sempre dependeu de um consumo muito elevado de fertilizantes. Outro ponto agravante é o fato de que o Brasil tem uma dependência muito maior da importação de fertilizantes. Enquanto que, na média dos países, o consumo total tinha um peso de 90% da produção doméstica de fertilizantes, no Brasil essa relação foi de 590,0% em 2018, ou seja, para cada tonelada de fertilizantes produzida no país, o país teve que trazer do exterior mais 4,9 toneladas.

Em termos de preços do petróleo e do gás natural, as consequências na economia brasileira foram severas. Os preços dos combustíveis para transportes e para a residência já figuravam como um dos itens de custos com variações mais elevadas no processo inflacionário recente. Isso fica evidente nas estatísticas do IPCA, cuja variação acumulada no ano até março de 2022 já estava em 10,7%. Os aumentos de custos dos combustíveis para as atividades econômicas também eram intensos: entre dezembro de 2019 e abril de 2022, o preço do óleo diesel nas bombas havia subido 76,7% (Gráfico 1.3). Isso interferiu decisivamente no custo dos transportes e na renda dos transportadores no país. Nessa mesma comparação temporal, o preço da gasolina aumentou 59,9%.

Os consumidores domésticos de gás liquefeito de petróleo sofreram aumento de 63,9% entre dezembro de 2019 e abril de 2022. Já a indústria de transformação arcou com um aumento 82% do preço do gás natural entre dezembro de 2020 e março de 2022, com impactos pesados sobre várias cadeias produtivas: química, material plástico, siderurgia, metalurgia, de vidro e de produtos cerâmicos entre outras.



Gráfico 1.3 Preços de combustíveis nos postos de abastecimento, Brasil, índice base dezembro de 2019 = 100



Fonte: Agência Nacional de Petróleo.

No caso dos alimentos, o impacto do aumento dos preços externos e dos custos com fertilizantes também foi amplo. A taxa anualizada de variação dos preços de alimentos nos domicílios brasileiros estava em 10,1% em 12 meses até fevereiro de 2022. Após o início do conflito militar, entre fevereiro e outubro de 2022, as preços de alimentos cresceram outros 7,5%, impedindo uma redução rápida da inflação, mesmo em um ambiente macroeconômico com taxas de juros tão elevadas.

Nesse quadro de inflação elevada, a estratégia do governo federal foi a de contornar a situação por meio da redução de impostos. Os combustíveis por seus elevados impactos diretos e indiretos no IPCA foram escolhido como o alvo e a tática foi reduzir o IMCS sobre combustíveis para reduzir os preços ao consumidor sem prejuízo dos produtores e comerciantes de combustíveis. Logo após as medidas passarem pelo Congresso Nacional, os preços dos combustíveis cederam e a inflação retornou para um patamar mais confortável.

SITUAÇÃO FISCAL

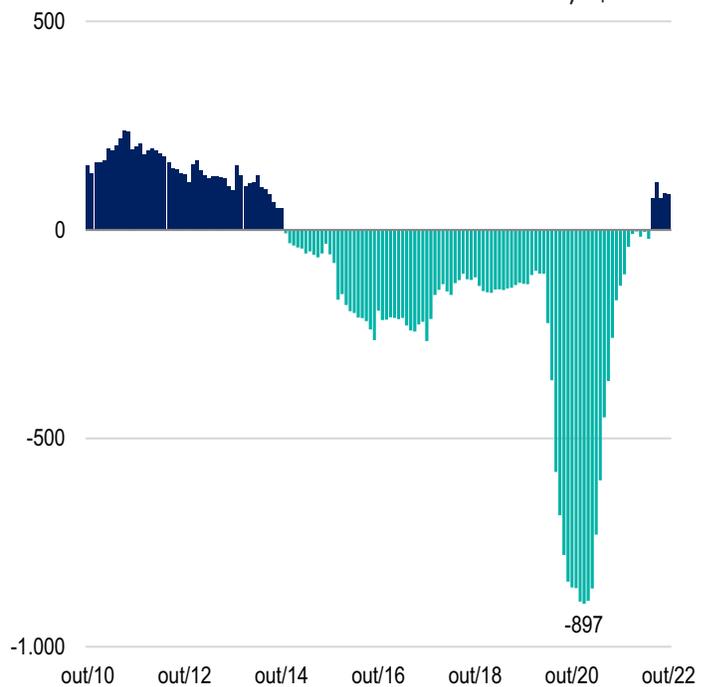
O momento mais grave do quadro fiscal brasileiro, que sofreu forte deterioração entre abril de 2020 e janeiro de 2021, foi sendo gradativamente equacionado. Em março de 2020, o déficit primário do governo federal acumulado em 12 meses era de quase R\$ 105 bilhões, valor que passou para R\$ 897 bilhões em janeiro de 2021. Esse grande buraco fiscal no Tesouro Nacional foi financiado com dívida e cobriu as perdas de arrecadação dos governos estaduais e municipais e as perdas econômicas de empresas e famílias.

A melhora no quadro fiscal se deu com recuperação das receitas e redução de despesas. As receitas do governo federal cresceram 21,6% em termos reais, com aumento de 22,9% das receitas de impostos e contribuições. Para esse resultado elevado pesaram o aumento da inflação, o baixo nível de comparação do segundo e terceiro trimestre de 2020 e o aumento de alíquotas, como foi o caso do IOF, cuja receita cresceu 104,4% no acumulado de 2021. Em 2022, as receitas continuaram crescendo em termos reais, desta vez com aumento de 12,8% no acumulado do ano até outubro.

A despesa do governo federal, por sua vez, caiu 23,6% em termos reais no acumulado de 2021. A queda ocorreu, sobretudo, em razão da redução de repasses extraordinários aos governos estaduais e municipais (-74,9%) e da retração dos gastos trabalhistas: abono e seguro desemprego (-28,3%), complemento do governo federal ao FGTS (21,7%) e despesas com compensações ao RGPS da desoneração da folha (-28,5%). Em 2022, as despesas cresceram acima da inflação, pressionada pela seguridade social, sobretudo. Cresceram as despesas reais com benefícios do Regime Geral da Previdência Social (RGPS), do abono e seguro desemprego e as despesas de prestação continuada. Também cresceram em 43,5% e de forma compulsória as transferências para o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Básico (Fundeb). As despesas do poder executivo sujeitas à programação financeira, onde se enquadra a maior parte das emendas de relator, se elevaram em 40,2% em termos reais.

Gráfico 1.4

Resultado primário do Governo Central
Acumulado dos últimos 12 meses, R\$ bilhões*

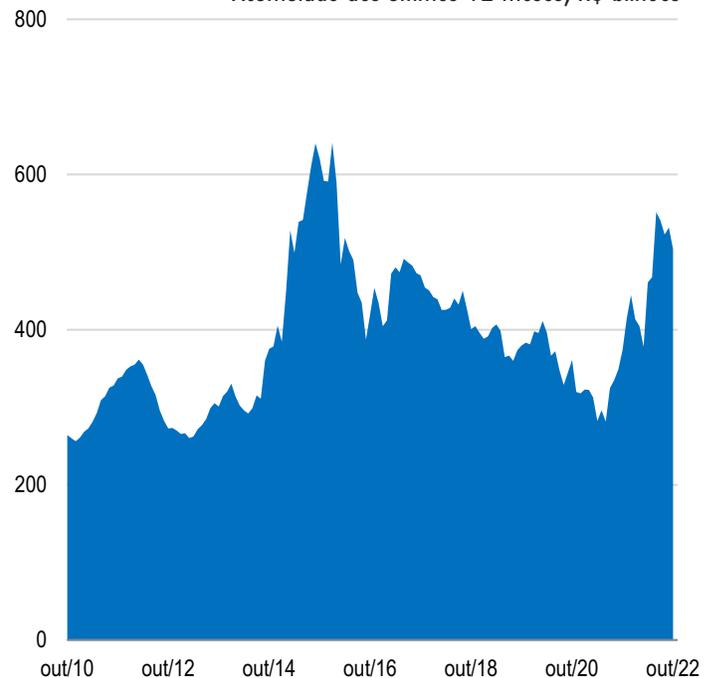


Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional.

(*) a preços constantes de outubro de 2022 (deflator IPCA).

Gráfico 1.5

Despesas do Governo Central com juros da dívida pública
Acumulado dos últimos 12 meses, R\$ bilhões*



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional.

(*) a preços constantes de outubro de 2022 (deflator IPCA).

Esse equacionamento das contas públicas foi importante e trouxe uma ligeira melhora no risco fiscal do Brasil. Contudo, o excesso de déficit acumulado entre 2020 e 2021 resultou num aumento muito expressivo do endividamento público. O estoque da dívida federal em poder do público passou de R\$ 4,249 trilhões em dezembro de 2019 para R\$ 5,614 trilhões em dezembro de 2021, o que indica um aumento de 32,1% em 2 anos. Nesse período, a inflação medida pelo IPCA foi de 15,0% o que indica um aumento real da dívida pública de 14,9% em dois anos. Ao longo de 2022, a dívida pública continuou crescendo, mas neste ano o aumento ficou abaixo da inflação.

Essa evolução teve reflexos nas despesas do governo federal com pagamento de juros, que passaram da casa de R\$ 318 bilhões em 2020 para a casa de R\$ 445 bilhões em 2021. Vale observar, novamente, que esse crescimento intenso se deu num momento em que as taxas de juros estavam em patamar bastante inferior ao de 2022, o que já apontava para um custo crescente da dívida. Em 2022, com a rápida escalada da Selic para patamar superior a 10% ano, as despesas do governo federal com pagamento de juros passaram da casa de R\$ 500 bilhões, patamar que havia sido alcançado apenas entre março de 2015 e maio de 2016, durante o forte ajuste fiscal daquele período.

CENÁRIO 2023

Para o ano de 2023, o cenário econômico traz alguns pontos de preocupação importantes. O principal elemento é o nível da inflação ainda elevado, seguido pelas políticas de juros que aumentaram em 3 pontos percentuais o custo do capital em todo o mundo. Isso naturalmente traz um ambiente de menor disposição a investir, com implicações diretas sobre o crescimento econômico das nações. Espera-se que a economia mundial cresça apenas 2,7% em 2023, com expansão diminuta da União Europeia (0,5%) e América Latina (1,7%) e relativamente pequena nas economias emergentes como um todo (3,7%). As variáveis que compõem o cenário para 2023 são apresentadas na Tabela 1.1.

O cenário mais provável traz um quadro com taxa de inflação de 4,8% (IPCA) e variação de 12 meses de 5,0%. O desempenho econômico, a exemplo do que se espera para o mundo, é bastante reduzido, com crescimento do PIB de 1,1%. A recuperação do emprego também lenta nesse cenário. O câmbio se desvaloriza menor que o crescimento nominal dos salários, encarecendo as exportações e favorecendo as importações de bens e serviços de uma forma geral. Para conter uma pressão inflacionária maior e considerando o cenários de juros no mundo, a taxa

Tabela 1.1

Projeções para 2022 e perspectivas 2023 em diferentes cenários

	Projeção para 2022	Cenários para 2023		
		Pessimista	+Provável	Otimista
Crescimento econômico mundial (%)	3,1%	2,2%	2,7%	3,2%
Crescimento econômico brasileiro (%)	2,8%	0,5%	1,1%	1,7%
Inflação (var.% média anual)	9,3%	6,2%	4,8%	4,6%
Inflação (var. % em doze meses)	6,0%	6,0%	5,0%	4,2%
Câmbio (var.% da taxa em R\$/US\$)	-4,3%	4,3%	1,7%	-1,0%
Salários (var.%)	4,5%	3,4%	5,2%	6,3%
Juros Selic (% ao ano)*	13,8%	11,8%	11,0%	9,0%
Juros reais Selic (% ao ano)	4,1%	5,3%	5,9%	4,2%

Fonte: Ex Ante Consultoria Econômica. (*) Final de período.

Selic deve chegar ao final de 2023 no patamar de 11% ao ano, gerando uma taxa de juros real de 5,9% ao ano.

No cenário otimista, as condições externas são mais favoráveis e a recuperação mais rápida e intensa da economia promove o crescimento mais forte das receitas de impostos. O equilíbrio fiscal mínimo é obtido de forma mais rápida, sem a necessidade de novas alterações dos limites orçamentários. A inflação cede mais rapidamente, o que ajuda na recuperação a renda real das famílias e, portanto, do

consumo. Esse movimento também possibilita uma taxa de juros menor, seja em termos reais quanto nominais. O câmbio continua se valorizando e alimenta algum crescimento maior das importações de bens e serviços.

Por fim, o cenário pessimista traça um caminho de crescimento menor e uma inflação ligeiramente mais elevada. Por conseguinte, o câmbio se desvaloriza acima do aumento de salários, favorecendo as exportações. Os juros ficam mais elevados, com impactos fiscais relevantes de médio e longo prazos.



2



SERVIÇOS

CRESCIMENTO DO PIB DOS SERVIÇOS PRIVADOS NÃO FINANCEIROS BATE RECORDE COM DESTAQUE PARA OS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS FAMÍLIAS

Em 2022, o PIB dos serviços privados não financeiros já acumulou expansão de 8,2% em relação a 2021. Mantido esse ritmo, a taxa de crescimento anual registrará recorde histórico desde que o IBGE iniciou a apurar as Contas Trimestrais do Brasil em 1995. Os dados do mercado de trabalho também apresentaram expansão. O setor de serviços foi responsável pela abertura de 1,404 milhão de postos de trabalho com carteira assinada entre janeiro e outubro de 2022 e igual período de 2021. No entanto, a remuneração do trabalho ficou estagnada nos setores de serviços privados não financeiros: os salários médios reais cresceram apenas 0,3%. Esse desempenho foi assegurado graças aos ganhos reais nos salários dos serviços prestados às famílias (aumento de 9,3%), de serviços de informação (elevação de 3,9%) e de transportes (crescimento de 4,4%).

No acumulado do ano até outubro de 2022, o faturamento real dos serviços acumulou expansão de 8,7% com relação a igual período de 2021. Vale destacar o bom desempenho da região Sudeste do país: o faturamento real dos serviços privados não financeiros no estado de São Paulo apresentou aumento acumulado de 10,6% entre 2021 e 2022 e Minas Gerais teve expansão de 11,3% nessa comparação temporal.

Tabela 2.1.

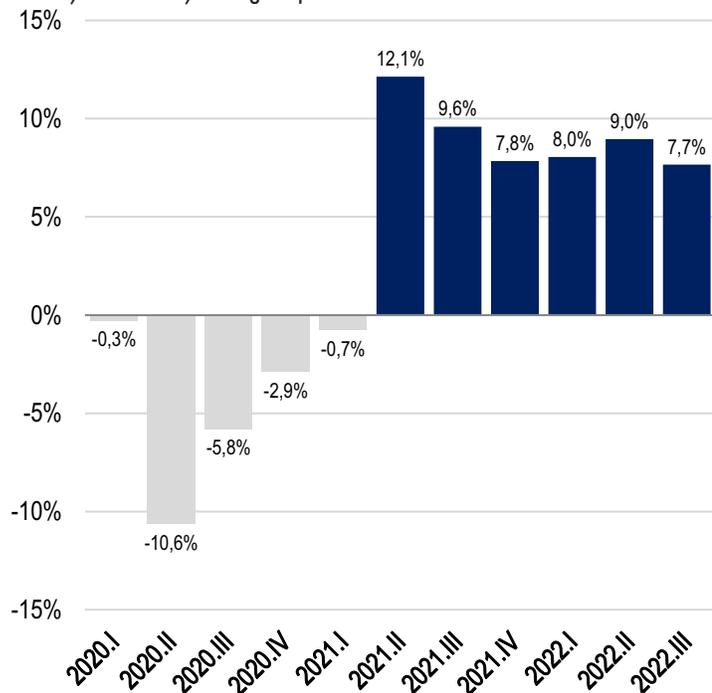
Crescimento econômico* por segmento de atividade,
Variação acumulada no ano*

	Variação acumulada no ano		
	2020	2021	2022*
Agropecuária	4,2%	0,3%	-1,5%
Extrativa Mineral	0,9%	2,9%	-2,8%
Indústria de Transformação	-4,7%	4,5%	-0,8%
Construção	-2,1%	10,0%	8,2%
Comércio	-1,5%	5,0%	0,3%
Financeiro	3,3%	0,0%	-0,2%
Serviços públicos	-4,5%	2,3%	2,1%
Serviços privados não financeiros	-4,9%	7,1%	8,2%
PIB a custo de fatores	-3,2%	4,8%	3,5%

Fonte: IBGE. (*) em 2022, até o III trimestre.

Gráfico 2.1

PIB dos serviços privados não financeiros,
Variação em relação a igual período do ano anterior



Fonte: IBGE.

PIB DOS SERVIÇOS EM 2022

Os dados das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE revelam um quadro de aceleração do crescimento do PIB nos setores de serviços privados não financeiros. Do segundo trimestre de 2020 até o final daquele ano, as empresas reduziram a produção em razão das fortes restrições a atividades presenciais. O PIB dos serviços privados não financeiros registrou retração de 4,9% em 2020, o pior desempenho entre todos os setores de atividade. No segundo trimestre de 2021, os serviços privados não financeiros iniciaram um processo de retomada das atividades. No início, a recuperação foi forte, mas veio perdendo força ao longo dos trimestres subsequentes. Ainda assim, o PIB desses setores fechou o ano de 2021 com expansão acumulada de 7,1%. Essa movimentação foi mais que suficiente para repor as perdas do ano anterior.

Em 2022, o PIB dos serviços privados não financeiros já acumulou expansão de 8,2% em relação a 2021. Mantido esse ritmo, a taxa de crescimento anual registrará recorde histórico

Tabela 2.2

Crescimento econômico* dos serviços privados não financeiros,
Variação acumulada no ano

	Variação acumulada no ano		
	2020	2021	2022*
Energia, saneamento e gás	-1,0%	1,0%	9,9%
Transportes e logística	-12,7%	12,9%	9,5%
Serviços de informação	2,1%	12,6%	5,6%
Prestados às famílias e empresas	-9,3%	9,1%	12,1%
Serviços imobiliários	1,7%	2,1%	2,3%
Serviços privados não financeiros	-4,9%	7,1%	8,2%

Fonte: IBGE. (*) em 2022, até o III trimestre.

desde que o IBGE iniciou a apurar as Contas Trimestrais do Brasil em 1995. O Gráfico 2.1 mostra essa evolução trimestre a trimestre, considerando a variação em relação a igual período do ano anterior.

Entre os segmentos dos serviços privados não financeiros, os serviços prestados às famílias e empresas é o que apresentou a maior expansão em 2022, com variação acumulada no ano até setembro de 12,1%. Energia e saneamento e transportes observaram expansões próximas a 10% em 2022. Contudo, quando se considera o acumulado dos três anos, o setor de serviços de informação lidera o crescimento de PIB, com expansão média de 6,7% ao ano.

Déficit externo de serviços

A forte desvalorização cambial de 2020 e 2021, que acumulou variação de 37,5% entre dezembro de 2019 e dezembro de 2021, e a permanência das restrições às viagens internacionais durante uma parte expressivas desses dois anos contiveram o déficit da balança de serviços. Em 2022, com a reversão cambial e a flexibilização das regras sanitárias, as viagens voltaram e o déficit terminou em US\$ 32,795 bilhões no acumulado do ano até outubro. Vale destacar, que entre 2019 – ano anterior ao início da pandemia do covid-19 – e 2022, houve crescimento do déficit da balança de serviços de

2,3% em média no acumulado entre janeiro e outubro de cada ano.

As receitas dos serviços brasileiros vendidos no exterior cresceram 18,3%, passando de US\$ 27,148 bilhões no período de janeiro a outubro de 2019 para US\$ 32,103 bilhões em 2022 (aumento de US\$ 4,955 bilhões). Os principais ganhos das exportações de serviços vieram do segmento de transportes, o que está associado à elevação das exportações de mercadorias, do segmento de serviços prestados às empresas e de outros serviços de negócios, que inclui pesquisa e desenvolvimento, jurídicos, publicidade, engenharia e arquitetura, além de limpeza e despoluição.

De outro lado, houve queda das despesas dos brasileiros com serviços prestados no exterior entre 2019 e 2022. Os itens que mais contribuíram para esse resultado foram as despesas com viagens internacionais, cuja redução foi de 32,3%, e as despesas com aluguel de equipamentos, com queda de 47,4%. Esse último item está diretamente relacionado com a redução das viagens aéreas, uma vez que nele estão contidas as despesas com leasing de aeronaves. Em razão da expansão do fluxo de mercadorias, com aumento de 20,2% nas exportações e 25,7% nas importações no acumulado de 2022 até outubro, as despesas com fretes aumentaram 49,0% e as receitas com fretes, 23,7%.

Tabela 2.3.

Balança de serviços, em US\$ milhões

Contas	Acumulado do ano até outubro				variação (%) entre 2022 e 2019
	2019	2020	2021	2022	
Transportes	-7.840,01	-5.457,91	-10.351,91	-16.506,89	110,5%
Receitas	3.574,05	3.306,09	4.300,48	5.318,68	48,8%
Despesas	11.414,05	8.764,01	14.652,40	21.825,56	91,2%
Viagens	-9.845,19	-2.131,91	-1.591,00	-6.016,50	-38,9%
Receitas	5.004,26	2.563,17	2.256,17	4.038,48	-19,3%
Despesas	14.849,45	4.695,08	3.847,17	10.054,98	-32,3%
Seguros e serviços financeiros	-209,59	-455,85	-646,17	-490,41	134,0%
Receitas	1.658,43	1.181,50	1.591,08	1.977,97	19,3%
Despesas	1.868,02	1.637,34	2.237,26	2.468,38	32,1%
Serviços prestados a empresas ¹	-13.431,82	-12.105,81	-8.667,91	-9.494,18	-29,3%
Receitas	15.551,84	13.651,12	15.574,68	18.865,33	21,3%
Despesas	28.983,66	25.756,93	24.242,59	28.359,50	-2,2%
Serviços governamentais	-838,24	-814,96	-669,42	-988,17	17,9%
Receitas	534,69	489,93	528,52	574,36	7,4%
Despesas	1.372,93	1.304,89	1.197,94	1.562,52	13,8%
Outros serviços ²	101,37	701,26	803,46	701,34	591,9%
Receitas	824,54	1.115,49	1.186,58	1.328,02	61,1%
Despesas	723,18	414,23	383,11	626,67	-13,3%
Total	-32.063,47	-20.265,17	-21.122,95	-32.794,80	2,3%
Receitas	27.147,82	22.307,30	25.437,51	32.102,83	18,3%
Despesas	59.211,29	42.572,48	46.560,46	64.897,63	9,6%

Fonte: Banco Central do Brasil. (1) Inclui royalties e aluguel de equipamentos

(2) Serviços culturais, pessoais e recreativos e demais serviços.

De maneira geral, é possível afirmar que o comportamento do comércio internacional de bens e serviços respondeu às variações do câmbio. Os momentos em que os saldos foram mais positivos seguem os períodos de forte desvalorização cambial, como os ocorridos durante a crise financeira internacional (2009), o ajuste fiscal (2015 a 2017) e a crise recente relacionada à pandemia (2020 e 2021). Os períodos de valorização, como 2022, as despesas crescem mais que as receitas.

Emprego por setor

Os dados do mercado de trabalho continuam apresentando tendência de expansão. De um lado, as estatísticas do Ministério do Trabalho e Previdência continuam apresentando crescimento do emprego com carteira assinada. Na média dos últimos 12 meses até outubro de 2022, a expansão foi de 4,7 na comparação com igual período do ano anterior. O destaque foi o comportamento do emprego nos

setores de serviços privados não financeiros, construção civil e extrativa mineral.

Na comparação entre os dez primeiros meses de 2022 e igual período de 2021, o número de pessoas com carteira assinada cresceu 5,3%, com a abertura de 2,550 milhões de postos de trabalho. O setor de serviços foi responsável pela abertura de 1,404 milhão de postos de trabalho nessa comparação temporal. Isso correspondeu a 55% da criação de postos de trabalho com carteira este ano. O comércio já registrou a abertura de 493 mil postos de trabalho e a indústria de transformação já ampliou as vagas em 323 mil postos. Os Gráficos 2.2 e 2.3 trazem a evolução do estoque de empregados com carteira assinada na economia como um todo e no setor de serviços privados não financeiros.

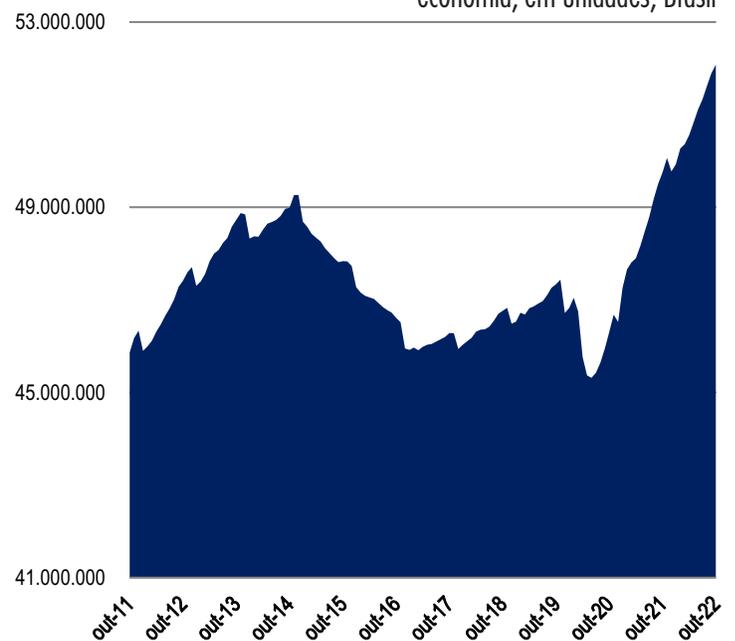
Entre os segmentos de serviços, os serviços privados não financeiros e os serviços financeiros foram os setores com maior crescimento do emprego: respectivamente, 8,7% e 5,0% no acumulado do ano até outubro de 2022. O setor de serviços privados não financeiros abriu 1,102 milhão de novas vagas em 2022 e o de serviços financeiros, 47 mil novos postos de trabalho. A maior contribuição veio dos serviços prestados às empresas, respondeu por 17,5% do total de novas vagas de trabalho aberta no país em 2022.

Os setores de (i) serviços prestados às famílias, (ii) energia, gás e saneamento e de (iii) serviços de informação e lideraram a expansão entre aqueles que compõem os serviços privados não financeiros. As taxas de crescimento acumulado no ano até outubro foram de 14,2%, 11,3% e 10,7%, respectivamente. Juntos, os três setores criaram 419 mil novas oportunidades de trabalho.

Remuneração do trabalho

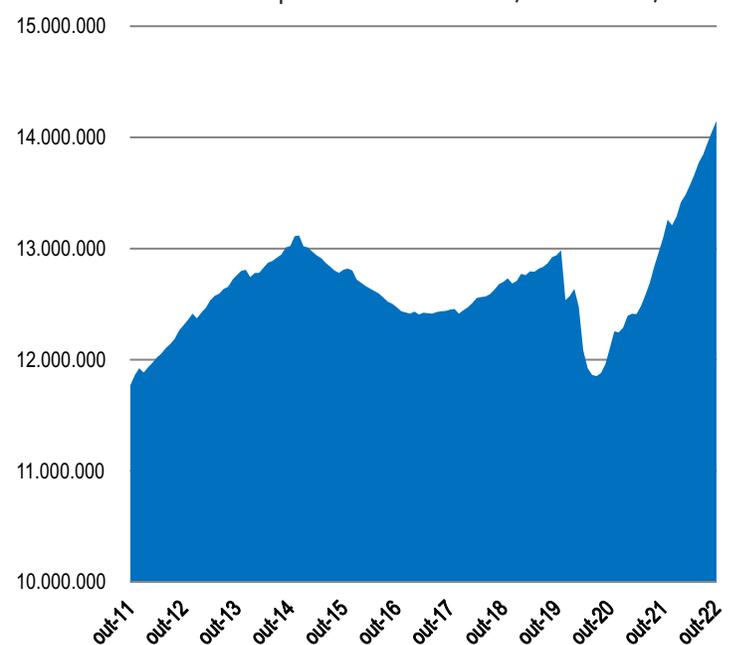
No acumulado do ano até setembro, a remuneração da mão de obra apresentou queda real de 3,0%. Esse resultado foi influenciado pelos desempenhos ruins das remunerações na indústria extrativa mineral (-13,9%), na indústria de transformação (-3,8%) e nos

Gráfico 2.2
Empregos com carteira assinada no total da economia, em unidades, Brasil



Fonte: CNS

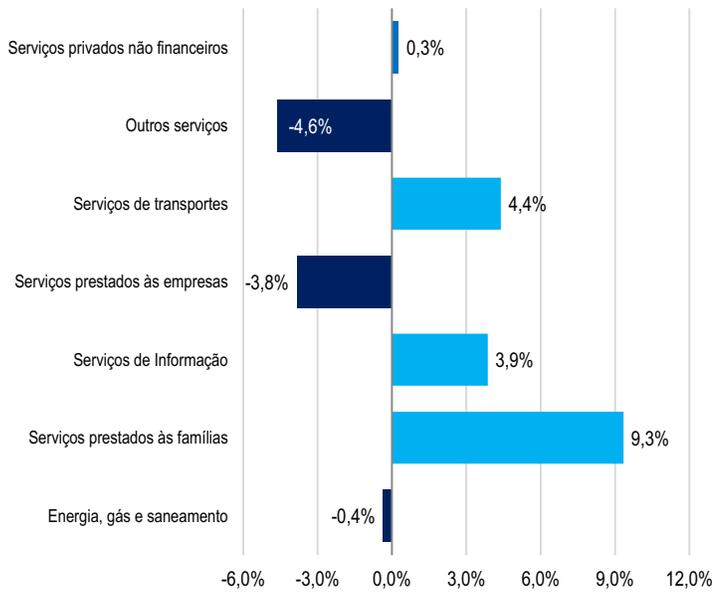
Gráfico 2.3
Empregos com carteira assinada nos serviços privados não financeiros, em unidades, Brasil



Fonte: CNS.

Gráfico 2.4.

Remuneração média do trabalho, por setor de atividade, Brasil

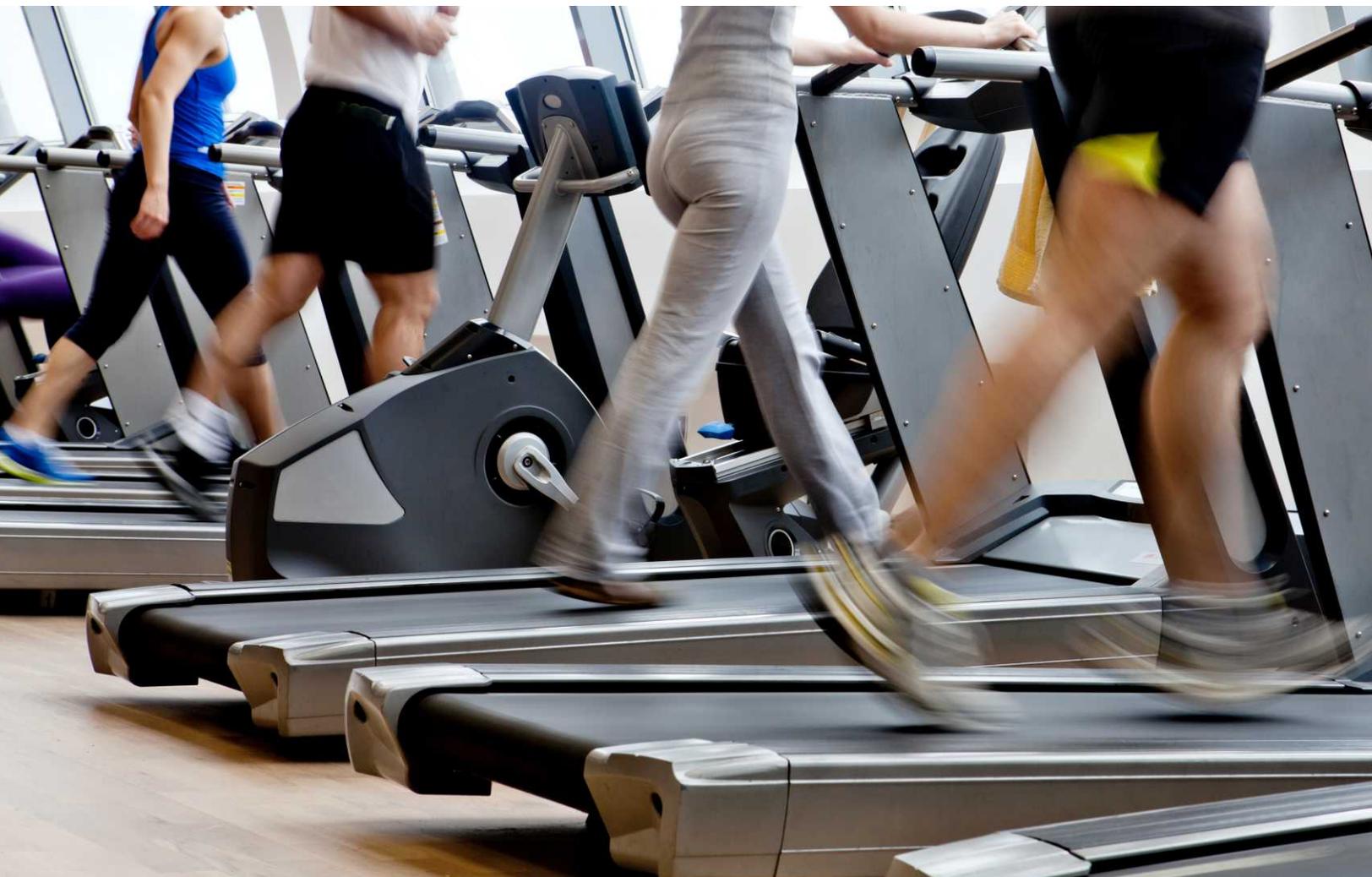


Fonte: IBGE.

serviços (-5,9%). Entre os setores desserviços, caíram as remuneração na saúde, na educação e no setor público, cujo congelamento de salários nominais levou a enormes perdas reais devido à aceleração da inflação.

Nos setores de serviços privados não financeiros os salários médios reais cresceram 0,3%. O desempenho foi assegurado graças aos ganhos reais no salário dos serviços prestados às famílias (aumento de 9,3%), de serviços de informação (elevação de 3,9%) e de transportes (crescimento de 4,4%).

Em termos de massa de remuneração, o país apresentou um aumento real de renda de 6,8%. O resultado foi sustentado pela expansão de 9,9% no número médio de pessoas ocupadas entre janeiro e setembro de 2022. A massa de rendimentos dos serviços privados não financeiros cresceu 14,5% em termos reais.



Faturamento no setor de serviços

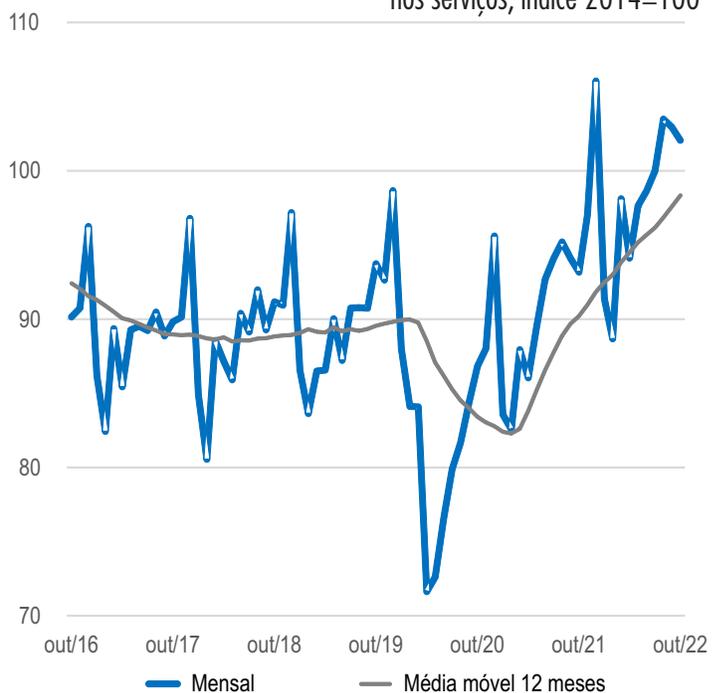
No acumulado do ano até outubro de 2022, o faturamento real dos serviços acumulou expansão de 8,7% com relação a igual período de 2021. Na comparação com a média de janeiro a outubro de 2019, o índice apresenta crescimento ainda maior de 11,7%. Isso indica que as perdas da pandemia foram recuperadas e o setor experimentou crescimento médio de 3,3% ao ano de 2019 a 2022.

Para esse resultado acumulado em 2022 com relação a 2021, pesaram positivamente os desempenhos favoráveis dos segmentos de transporte e logística, com expansão real de 13,9%, dos serviços prestados às famílias, cuja expansão foi de 27,9%, e dos serviços profissionais, administrativos e complementares, com aumento de 7,8%. Os serviços prestados às famílias, contudo, ainda não compensaram as perdas catastróficas ocorridas durante 2020 e 2021. As perdas acumuladas até 2022 chegaram a 2,2% ao ano. No caso de serviços profissionais, administrativos e complementares, o nível de 2019 já foi alcançado mas o crescimento acumulado ainda é pequeno: de 0,7% ao ano entre 2019 e 2022.

Os serviços de tecnologia da informação vinham apresentando expansão das vendas reais bastante elevadas, devido às políticas de distanciamento social em que as empresas passaram a adotar mais tecnologia de informação nos seus processos de vendas e na logística de distribuição para preservar as atividades durante a pandemia. Contudo, entre janeiro e outubro de 2022 e igual período de 2021 a expansão real do faturamento desse setor foi de 3,7%.

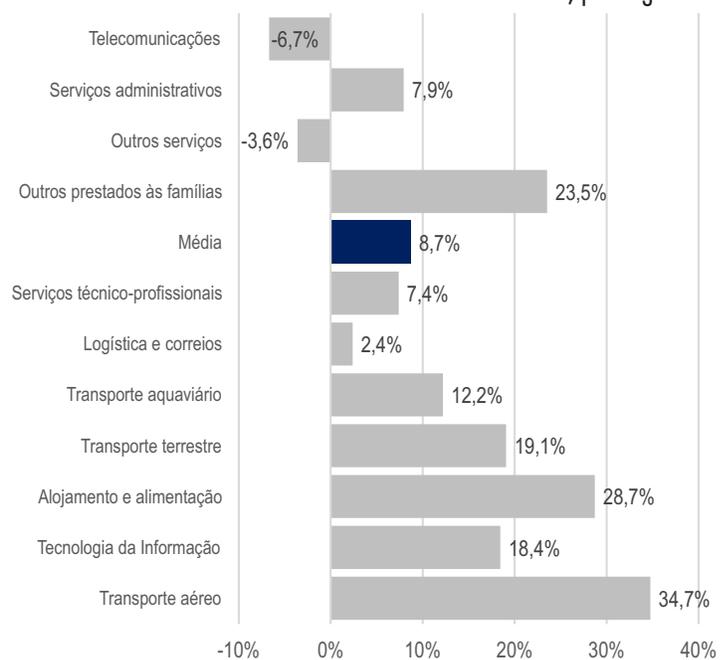
Em termos regionais, apenas o Distrito Federal apresentou queda de faturamento em termos reais entre 2021 e 2022 essa queda foi de 1,5%. No Sudeste, região que resistiu melhor à crise, já houve grande recuperação do faturamento em de 2022. O faturamento real dos serviços privados não financeiros em São Paulo apresentou aumento acumulado de 10,6% entre 2021 e 2022 e Minas Gerais teve expansão de 11,3% nessa comparação temporal. O Rio de Janeiro, ao contrário, teve uma expansão menor de apenas 2,9% nessa comparação.

Gráfico 2.5
Evolução do faturamento
nos serviços, índice 2014=100



Fonte: IBGE.

Gráfico 2.6
Faturamento nos serviços,
% acumulada em 2022*, por segmento



Fonte: IBGE. (*) Até outubro.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS

Presidente: Luigi Nese

Assessoria econômica: Ana Lelia Magnabosco, Carlos Eduardo S. Oliveira Jr. e Fernando Garcia de Freitas (coordenador).

Informações: secretaria@cnservicos.org.br